



DIVERSIDADE ▶▶▶ EM PAUTA

6ª edição | Agosto | 2024

AGOSTO LILÁS: ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O combate à violência contra a mulher é uma pauta urgente no Brasil, evidenciada por estatísticas alarmantes. Segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em 2024, **houve crescimento em todas as modalidades de violência contra as mulheres**. A cada 6 horas, uma mulher é morta, vítima de feminicídio, e 64,3% dos casos acontecem na própria residência. A cada hora, 29 mulheres sofrem agressão física doméstica. Houve alta também nas tentativas de feminicídio (7,2%) e nas tentativas de homicídio contra mulheres (9,2%), além de registros de ameaças (16,5%), perseguição/stalking (34,5%), violência psicológica (33,8%) e estupro (6,5%). Esses números revelam a persistência e a gravidade da violência de gênero no país.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) é uma das principais ferramentas no enfrentamento a essa violência. Sancionada há 18 anos, a lei tem o nome de Maria da Penha Maia Fernandes, uma farmacêutica cearense que sofreu duas tentativas de assassinato pelo seu então marido, ficando paraplégica após a segunda. O caso de Maria da Penha, que enfrentou uma longa luta por justiça, culminou na criação da lei que fortaleceu as medidas de proteção para as mulheres vítimas de violência, ampliando as punições para agressores e estabelecendo mecanismos de prevenção e assistência, e é considerada uma das leis mais avançadas do mundo nessa área.

No âmbito do governo federal, **a campanha Agosto Lilás é uma iniciativa que visa conscientizar a sociedade sobre a violência contra a mulher e promover a Lei Maria da Penha.** Durante o mês de agosto, são realizadas ações educativas, palestras,

debates e campanhas publicitárias para informar a população sobre os direitos das mulheres e os serviços de apoio disponíveis, como o **Disque 180**. A campanha tem como objetivo educar a sociedade sobre os direitos das mulheres e a importância de romper o ciclo de violência, incentivando a denúncia e o apoio às vítimas.

Complementando essas iniciativas, o Boletim Diversidade em Pauta é uma ação do Programa de Integridade do Ministério da Cultura (MinC), que visa ampliar a reflexão sobre o tema. A sexta edição do boletim oferece uma curadoria de filmes e livros que abordam a questão da violência de gênero, além de destacar ações conduzidas pelo governo e pelo MinC.

LIVROS



PÁG. 3

FILMES



PÁG. 5

CURSOS

- ▶ Violência contra as Mulheres e Lei Maria da Penha
- ▶ Capacitação para Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e de Gênero

PÁG. 8

▶▶▶ **ACONTECE NO MINC**
PÁG. 9

▶▶▶ **ACONTECE POR AÍ**
PÁG. 9

▶▶▶ **ENTREVISTA**
PÁG. 10

▶▶▶ LIVROS

**Sobrevivi... posso contar****Maria da Penha**

Brasil, 2015 (210 páginas)

Editora Armazém da Cultura

O livro "Sobrevivi... posso contar" relata a vida da autora que sofreu uma cruel, dolorosa e covarde violência. Maria da Penha oferece sua história como uma forma de contribuir com transformações urgentes, pelos direitos das mulheres a uma vida sem violência. História que muito tempo depois a tornou protagonista de um caso de litígio internacional emblemático para o acesso à Justiça e para a luta contra a impunidade em relação à violência doméstica e à violência familiar contra as mulheres no Brasil. Ícone dessa causa, sua vida está hoje também simbolicamente subscrita e marcada sob a lei número 11.340, a lei Maria da Penha.

Maria da Penha Maia Fernandes, cearense, é farmacêutica bioquímica e se formou na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará, em 1966, concluindo o seu mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, em 1977.

De Maria Bonita à Maria da Penha: Desventuras de Marias do Brasil**Dayse Marcello**

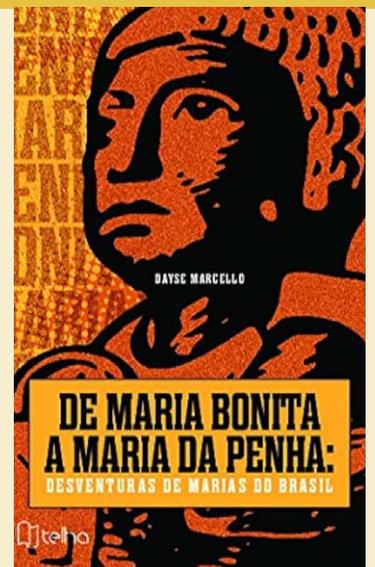
Brasil, 2021 (110 páginas)

Editora Telha

Por que mulheres entram em relacionamentos abusivos? Por que alguns homens são agressores? A culpa é do machismo? Mulheres voltam para o agressor? Eu devo me meter no meio da briga dos dois? Como posso saber se meu companheiro é um agressor?

Essas são algumas das perguntas que norteiam a reflexão sobre o cotidiano de "Marias" brasileiras que convivem, conviveram ou ajudam pessoas implicadas no contexto de violência doméstica. As desventuras de Maria Bonita, a rainha do Cangaço; Maria da Penha; e a saga das mulheres negras, como a cantora Ângela Maria, a escritora Maria Carolina de Jesus, e as personagens Maria Moura e Maria Chiquinha, nos ajudam a compreender as questões mais intrigantes sobre relacionamentos abusivos.

Dayse Marcello é carioca nascida na Baixada Fluminense, psicóloga, escritora, poeta, blogueira, consultora de projetos socioculturais.



▶▶▶ LIVROS

**Seis balas num buraco só: a crise do masculino**

João Silvério Trevisan
Brasil, 2021 (376 páginas)
Editora Objetiva

A crise da masculinidade é moderna, mas não é nova. Sua configuração, ao longo de séculos, transformou-se em um nó cego, reforçado por sérias contradições. A constante defesa do projeto do “homem ideal” explica os episódios de abuso de poder, feminicídio, homofobia e intolerância majoritariamente cometidos por elites masculinas hegemônicas, que resistem a um ordenamento social mais diverso e igualitário.

Propondo uma reflexão profunda e provocativa sobre o machismo, a misoginia e a homofobia, Trevisan revela, também, como estão vivas e atuantes as resistências dos setores progressistas e mais vulneráveis da sociedade — exemplificados nas novas correntes feministas, nos movimentos LGBTQ+ e na luta antirracista. Uma leitura urgente para quem busca compreender melhor o seu tempo e cumprir seu papel histórico.

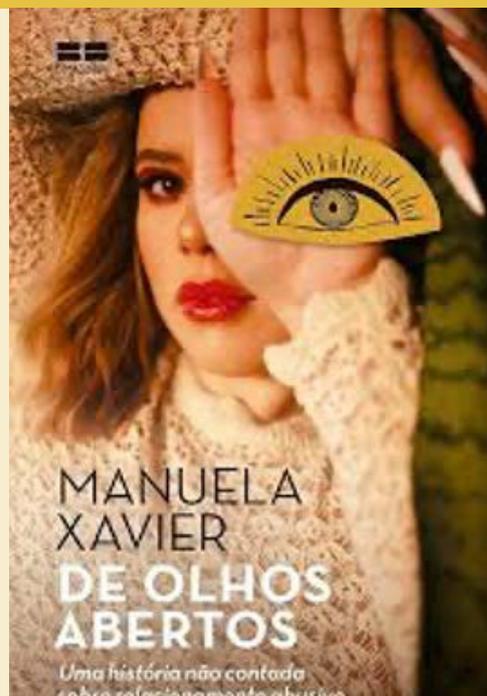
João Silvério Trevisan, paulista de Ribeirão Bonito é escritor ficcional e ensaísta, roteirista e diretor de cinema, dramaturgo, coordenador de oficinas literárias, jornalista, tradutor e defensor da comunidade LGBTQIA+ brasileira.

De olhos abertos: Uma história não contada sobre relacionamento abusivo

Manuela Xavier
Brasil, 2022 (231 páginas)
Editora Best Seller

Em *De olhos abertos: Uma história não contada sobre relacionamento abusivo*, Manuela Xavier explica com empatia e transparência como é possível identificar os diferentes tipos de abuso. A obra é uma convocação para esse despertar; para o conhecimento coletivo sobre abusos psicológicos dentro de um relacionamento. Relatos pessoais são mesclados com uma análise detalhada acerca da construção de relações abusivas entre homens e mulheres, pautada no machismo e na violência de gênero. “Abrir os olhos” para o abuso é um ato coletivo, e o convite para criar uma comunidade e encontrar o caminho de volta para si mesma.

Manuela Xavier, carioca, é psicanalista, doutora em psicologia clínica e criadora de conteúdo digital. Após sair de uma relação abusiva aos 30 anos, passou a articular psicanálise e cultura, voltando seu trabalho para as mulheres.



▶▶▶ LIVROS



Justiça para todas: O que toda mulher deve saber para garantir seus direitos

Fayda Belo
Brasil, 2023 (176 páginas)
Editora Planeta

A cada minuto, 14 mulheres são agredidas com tapas, pontapés e socos. A cada 6 horas, uma mulher é morta no Brasil. Talvez você não tenha sofrido com ofensas verbais, perseguições, ameaças ou agressões físicas; no entanto, se você é mulher, essa, certamente, é uma realidade à espreita.

A advogada especialista em crimes de gênero Fayda Belo escreveu este manual criminal para ajudar todas as brasileiras. De maneira didática e simples, ela elucida o histórico de discriminação contra mulheres, bem como cada crime do qual costumadamente são vítimas, apontando o caminho da denúncia e de redes gratuitas de apoio e amparo para vítimas de violência. Você aprenderá como se defender e os desdobramentos da busca por defesa e proteção. Mais do que um mero guia, este livro veio para nos lembrar de que, independentemente de classe, raça, religião, profissão, orientação sexual ou identidade de gênero, a justiça é, sim, para todas.

Fayda Belo, capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, é advogada especialista em crimes de gênero, direito antidiscriminatório e feminicídios.

▶▶▶ FILMES

Bom Dia, Verônica

Brasil, 2020
Suspense, 3 temporadas
Direção: José Henrique Fonseca

Bom Dia, Verônica é uma série brasileira de suspense e drama baseada no livro homônimo de Raphael Montes e Ilana Casoy. A trama segue a vida de Verônica Torres, uma escrivã de polícia que trabalha na Delegacia de Homicídios. Sua rotina é alterada quando ela se depara com dois casos complexos: o de uma mulher vítima de violência doméstica e o de uma jovem desaparecida. À medida que Verônica mergulha nesses casos, ela enfrenta uma série de perigos e desafios pessoais que a levam a questionar sua própria moralidade e segurança. A série explora temas como abuso de poder, corrupção e os limites da justiça, mantendo um ritmo intenso e cheio de reviravoltas.

José Henrique Fonseca, carioca, é cineasta, diretor, roteirista, produtor e ator de cinema.



FILMES

Vidas Partidas

Brasil, 2016

Drama, 90'

Direção: Marcos Schechtman

Graça e Raul são um casal que se apaixonam perdidamente, envolvidos em uma relação ardente provocada por alta passionalidade. Os dois se casam e têm duas filhas, criando uma família perfeita até que, enquanto Graça evolui no trabalho, Raul fica desempregado. Para ajudar, Graça pede que o amigo e ex-marido indique secretamente Raul para uma vaga de professor em uma universidade. Quando consegue o cargo, Raul, aos poucos, torna-se agressivo e possessivo com a esposa, resultando em frequentes cenas de violência doméstica.

Marcos Schechtman, carioca, é diretor de televisão.



Silêncio das Inocentes

Brasil, 2010

Documentário, 52'

Direção: Ique Gazzola

O documentário mostra como se processa no Brasil a aplicação da Lei Maria da Penha, e pretende ampliar a visibilidade da situação de violência doméstica enfrentada pelas mulheres, além de promover o debate e a reflexão sobre o tema. Além das próprias vítimas, autoridades e especialistas sobre o tema também demonstram de que forma a sociedade vive e encara essa realidade.

Ique Gazzola é cineasta e professor. Começou a carreira no teatro, como ator, e trabalhou também no mercado publicitário.

Um Céu de Estrelas

Brasil, 1996

Drama, 116'

Direção: Tata Amaral

Dalva trabalha como cabelereira no bairro da Mooca, em São Paulo. Ela resolve romper seu relacionamento de 10 anos com Victor, um metalúrgico, que também é do bairro. Logo em seguida ganha um concurso de cabelo e, como prêmio, uma passagem para concorrer às finalíssimas em Miami. Dalva vê nesta viagem a possibilidade de se livrar do universo opressivo em que vive e decide ficar por lá, afastando-se da mãe e do ex-noivo.

Tata Amaral (Márcia Lellis de Souza Amaral), paulista, é diretora e produtora.



FILMES

No devagar depressa dos tempos

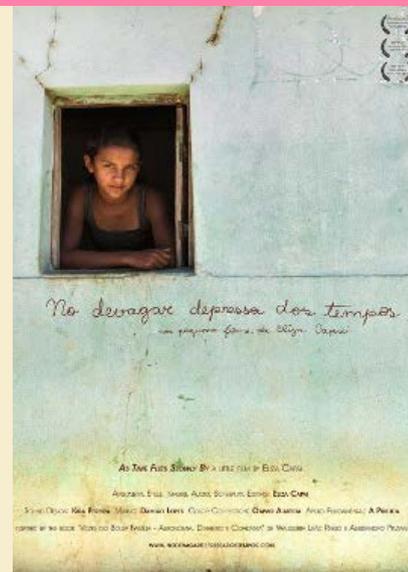
Brasil, 2015

Documentário, 25'

Direção: Eliza Capai

O documentário é o resultado de uma viagem da diretora a Guariba, sertão do Piauí. O objetivo era investigar como o Bolsa Família mudou a vida das mulheres nordestinas, mas, nas filmagens, ela se deparou com uma série de histórias de machismo e violência de gênero.

Eliza Capai é documentarista de temáticas relacionadas a gênero e sociedade. Nascida no Rio de Janeiro, cresceu em Vitória (ES). Assina a direção e roteiro de quinze curtas-metragens e quatro séries para TV, três séries para web, além de três médias-metragens e três longas-metragens documentais.



Coisa Mais Linda

Brasil, 2019

Drama, 2 temporadas

Direção: Caíto Ortiz, Hugo Prata e Julia Rezende

Coisa Mais Linda é uma série brasileira que se passa na década de 1950, no Rio de Janeiro, e segue a história de Maria Luiza, uma jovem paulista que se muda para a cidade com o sonho de abrir um restaurante. No entanto, ao chegar, ela descobre que seu marido a abandonou e levou todo o dinheiro. Determinada a não desistir de seus sonhos, Maria Luiza decide abrir o restaurante sozinha. A trama aborda temas como empoderamento feminino, a luta pela igualdade e a música, com um foco especial na Bossa Nova, que está emergindo como um movimento musical revolucionário. A série explora a vida e os desafios de mulheres que buscam seu lugar em uma sociedade dominada por homens, enquanto também celebra a cultura e a música brasileira.

Júlia Rezende, carioca, Caíto Ortiz, carioca, e Hugo Prata, mineiro, são diretores, produtores e roteiristas.

Violência contra as Mulheres e Lei Maria da Penha

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), 6oh

Entre os temas abordados, estão: Gênero e Violência contra às mulheres; Lei Maria da Penha; A Rede de Proteção às Mulheres e Propostas do trabalho de prevenção nas escolas e como atuar no acolhimento de meninas e mulheres.

Ao final do curso, os participantes terão conhecimento sobre o que fazer em casos de violência doméstica e familiar, e, principalmente, sobre os direitos garantidos pela Lei Maria da Penha.

A iniciativa faz parte do Programa Maria da Penha Vai à Escola do Núcleo Judiciário da Mulher (NJM) e é desenvolvida em parceria com a Escola de Formação Judiciária do TJDFT (EJuDFT). As inscrições podem ser feitas no site da EJuDFT.

Capacitação para Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e de Gênero

Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo, 7h

Este curso oferece uma análise crítica da violência doméstica, explorando aspectos históricos da desigualdade de gênero e o impacto da Lei Maria da Penha nas políticas públicas e no atendimento às vítimas. Inclui um enfoque racial, discutindo as experiências e os desafios enfrentados por mulheres negras. O curso também aborda a violência doméstica e familiar no contexto dos direitos das crianças e adolescentes, detalha formas de violência, crimes e medidas protetivas, e examina o acesso à Justiça, destacando ferramentas essenciais para o enfrentamento e a proteção das vítimas. As inscrições podem ser feitas no site da ESMP-SP.

▶▶▶ ACONTECE NO MINC

Seminário Nacional de Mulheridades e Cultura

O Seminário Nacional de Mulheridades e Cultura, realizado nos dias 18, 19 e 20 de junho, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, teve como objetivo reunir mulheres fazedoras de cultura para promover a troca de experiências, fortalecer a organização e estimular a participação social e política delas na construção de políticas públicas.

Durante o evento, foram discutidas políticas públicas, oportunidades de financiamento e estratégias para fortalecer a presença feminina na cultura. O encontro também ofereceu workshops e palestras para apoiar e capacitar as participantes, visando aumentar a visibilidade e o reconhecimento do trabalho das mulheres no setor cultural. Foi também destacado o papel da Economia Criativa como ferramenta de capacitação e emancipação das mulheres.

▶▶▶ ACONTECE POR AÍ

Feminicídio Zero

O Ministério da Cultura participa da Articulação Nacional da campanha Feminicídio Zero no Agosto Lilás, dedicado à conscientização sobre o fim da violência contra a mulher e marca o aniversário da Lei Maria da Penha. Um dos objetivos da ação é divulgar o Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher - como canal para busca de ajuda, informações e registro de denúncias.

No Brasil, a cada 6 horas, uma mulher é vítima de feminicídio. 60% dos casos são precedidos por violência sexual e, a cada 6 minutos, uma mulher é estuprada. É uma realidade que não podemos mais tolerar.

O enfrentamento à violência de gênero é um compromisso de toda a sociedade.

Como participar: use a arte e a cultura para conscientizar a sua comunidade sobre os direitos das mulheres e a prevenção da violência.

Acesse os materiais da campanha [aqui](#).

Vamos nos unir nessa luta pelo #FeminicidioZero!

FEMINICÍDIO ZERO ✓
NENHUMA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DEVE SER TOLERADA

ENTREVISTA



Karina Gama é diretora de Promoção à Diversidade Cultural na Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SCDC/MinC).

Diversidade em Pauta: Conte um pouco da tua história pessoal e da tua atuação no MinC.

Sou Karina Gama, estou como diretora de Promoção da Diversidade Cultural na Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC). Sou especialista em gestão e políticas culturais, com foco no desenvolvimento, implementação e gestão de programas voltados para segmentos em vulnerabilidade social. No MinC, minha atuação inicia na Secretaria de Identidade e Diversidade,

com passagem pela Fundação Cultural Palmares, Secretaria de Políticas Culturais e Secretaria de Formação Artística e Cultural. Ao longo de minha trajetória, atuei na formulação e implementação de políticas culturais inclusivas, abrangendo diversos grupos da sociedade brasileira, como indígenas, negros, comunidade LGBTQIA+, juventudes, infância, saúde mental, ciganos e culturas populares.

Diversidade em Pauta: Qual a importância de se realizar, no ambiente de trabalho, o debate sobre enfrentamento à violência doméstica? Que tipo de ação pode ser feita no ambiente de trabalho para apoiar mulheres que enfrentam situações de violência?

O debate sobre o enfrentamento à violência doméstica no ambiente de trabalho é fundamental para criar um espaço seguro e acolhedor para todas as mulheres. O diálogo aberto e constante entre colegas de trabalho atua como uma porta de entrada essencial para identificar e abordar casos de violência que, muitas vezes, podem estar ocorrendo ao nosso redor. A escuta atenta e a troca de experiências não só fortalecem a rede de apoio, mas também ampliam nossa sensibilidade e vigilância diante dessas situações.

No ambiente de trabalho, é possível implementar ações concretas, como campanhas de conscientização, suporte psicológico e legal, e a criação de canais

▶▶▶ ENTREVISTA

confidenciais para denúncias. Essas iniciativas garantem que as mulheres saibam que não estão sozinhas e que contam com o apoio da instituição. O diálogo, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta, mas muitas vezes a primeira abertura para romper o silêncio e buscar ajuda.

Diversidade em Pauta: Quais ações do Ministério da Cultura podem fortalecer esse enfrentamento?

O Ministério da Cultura pode desempenhar um papel crucial no enfrentamento à violência doméstica ao promover campanhas de conscientização e sensibilização por meio de projetos culturais. A geração de conteúdos, como filmes, exposições e outras iniciativas artísticas que abordem essa temática, é essencial. A cultura é um elemento chave na luta de classes e na resistência, com um poder único de furar bolhas, resistir e informar as massas. A classe artística e cultural, com sua interlocução direta e midiática, possui um papel fundamental nesse processo, amplificando a voz das mulheres sobreviventes e utilizando a cultura como um meio poderoso para compartilhar suas histórias e empoderá-las.

Além disso, o Ministério pode apoiar iniciativas que promovam parcerias com outras instituições para desenvolver programas educativos e formativos voltados ao respeito, aos direitos das mulheres, levando em consideração a

interseccionalidade e a complexidade das opressões que enfrentam. É vital incluir o público jovem nessas iniciativas, mobilizando e engajando a juventude, que será a geração adulta de amanhã, para que compreenda a gravidade desse assunto e se torne parte ativa na transformação social.

Para promover a igualdade de gênero e combater a violência contra as mulheres, incluindo o feminicídio, é crucial formular intervenções estratégicas que envolvam diversos atores sociais. Essas propostas devem ser direcionadas à criação de um ambiente cultural que não apenas valorize a diversidade, mas também confronte as desigualdades de gênero e o ciclo de violência. Ao reunir instituições culturais, organizações sociais e a comunidade, essas ações podem contribuir para reverter a cultura de violência, promovendo um espaço onde homens e mulheres coexistam em igualdade, e onde a cultura se estabeleça como um poderoso instrumento de justiça e empoderamento.

Diversidade em Pauta: Recentemente, o MinC promoveu o 1º Seminário de Fazedoras da Cultura. Fale um pouco sobre os objetivos e os resultados do evento, considerando o olhar do Ministério da Cultura e os esforços empenhados nesse contexto.

O 1º Seminário de Fazedoras da Cultura foi uma iniciativa pioneira realizada em

▶▶▶ ENTREVISTA

parceria com o Ministério das Mulheres e o Ministério da Cultura, por meio da SCDC e da SCC, contando com o apoio da Secretaria de Cultura e do governo do Estado do Rio Grande do Norte. Essa ação refletiu o compromisso do Ministério da Cultura em destacar e valorizar o papel das mulheres na cadeia produtiva da cultura, reconhecendo sua importância e potencial transformador.

O evento teve como principais objetivos promover a troca de experiências entre mulheres de diferentes regiões e contextos, fortalecer redes de apoio e discutir políticas que incentivem a participação feminina no setor cultural. As ações do MinC nesse contexto foram voltadas à criação de um ambiente propício ao diálogo e à colaboração, onde as participantes puderam compartilhar suas histórias, desafios e visões, resultando na formação de novas parcerias e no fortalecimento das redes já existentes.

Em um momento histórico marcado pela luta de classes no Brasil, os espaços e territórios de artes e culturas têm se mostrado fundamentais para a resistência e a promoção de uma cultura que respeita e valoriza a diversidade, a igualdade de gênero e a construção de uma sociedade mais justa. Um dos resultados desse encontro foi a elaboração da "Carta Mulheridades de Natal" e de um caderno temático, que está sendo formatado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O seminário também contou com a presença

de figuras emblemáticas, como as ministras Margareth Menezes (Cultura) e Cida Gonçalves (Mulheres), a governadora Fátima Bezerra, as secretárias Márcia Rollemberg, Roberta Martins e Mary Land, secretária extraordinária de cultura do RN, além de mais de 100 mulheres fazedoras de cultura. Foi um momento profundamente simbólico e representativo, que marcou a história das mulheres na cultura e que foi um privilégio vivenciar.



Fonte: reprodução

Ilustração de Ina Gouveia (@inagouveia), vencedora na categoria profissional do 6º Concurso de Ilustração da Lei Maria da Penha, promovido em 2018 pela Câmara dos Deputados e pelo Banco Mundial, que teve por objetivo destacar trabalhos que apontem a solidariedade e a diversidade como caminhos para fortalecer as mulheres.

ONDE PROCURAR AJUDA

O Ligue 180 é um serviço de enfrentamento à violência contra as mulheres, que oferece orientações sobre direitos e garantias, bem como registro e encaminhamento de denúncias. O serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo feriados. Também é possível receber atendimento via chat no WhatsApp: (61) 9610-0180

Além do Ligue 180 por telefone e WhatsApp, é possível buscar informações sobre os serviços especializados no atendimento às mulheres no painel do Ministério das Mulheres, em gov.br/mulheres/ligue180

FICHA TÉCNICA

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes

Chefe da Assessoria Especial de Controle Interno
Ana Vitoria Piaggio

Chefe da Divisão de Integridade
Isabella dos Anjos Bezerra Batista

Boletim Diversidade em Cena, edição nº 6, agosto de 2024

Concepção e Curadoria: **Ana Vitoria Piaggio**

Revisão: **Assessoria Especial de Comunicação Social (Ascom/MinC)**

Diagramação: **Daniel Ribeiro**